



Uniandrade
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA



USP
Universidade de São Paulo

IV Jornada de Estudos Irlandeses

“Literaturas em contato: temas, tendências e transações”

17 e 18 de junho/2015

Centro Universitário Campos de Andrade
UNIANDRADE

RESUMOS: COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E COORDENADAS

Alessandra Pilati Ribeiro (PG-UNIANDRADE)

alepilati@gmail.com

Título: Consequência trágica do amor não consumado em “Um caso triste” de James Joyce

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a técnica narrativa, utilizada por James Joyce em “Um caso triste” (1914), e observar as fases do luto (apresentadas por Kübler-Ross e Kessler, em 1992), vivenciadas pelo protagonista ao saber da morte da mulher pela qual se interessara no passado. O narrador é hetero e extradiegético (Genette, 1982) e conta a história do Sr. Duffy, um asceta solitário e perfeccionista, que leva uma vida sistemática. Ele torna-se aparentemente mais sociável quando conhece a Senhora Sínico, pela qual sente um certo encantamento. Porém, diante de uma manifestação efusiva dela, afasta-se, temendo o seu descontrole. Passados alguns anos, lê num jornal que ela, embriagada, teve um triste fim. As emoções pelas quais passa, ao saber do ocorrido, correspondem e extrapolam as fases do luto trabalhadas por Kübler-Ross e Kessler e demonstram que qualquer processo classificatório acaba sendo desconstruído pela própria vida ou narrativa.

Aline Benato Soares (Graduação UTFPR)

alinebenato Soares@gmail.com

Saionara de Araújo Weiss (Graduação UTFPR)

saionaraweiss@hotmail.com

Título: Aspectos históricos e socioculturais na peça irlandesa *Dançando em Lúnassa*

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar os aspectos históricos e socioculturais presentes na obra *Dançando em Lúnassa*, do irlandês Brian Friel. A peça representa os efeitos socioculturais da inserção da Modernidade, na Irlanda a partir da década de 1930. A análise do estudo foca na família Mundy, no seu potencial metafórico, pois se trata de uma família que tenta manter as aparências conservadoras. Porém, esta família desconstrói o modelo familiar, com cinco irmãs solteiras, uma delas com um filho gerado fora do casamento, e um irmão padre católico que se converte ao paganismo. Assim, a obra evidencia a ruptura cultural na sociedade irlandesa, dados os avanços modernos no cerne do país. Em contrapartida, a busca por identidade nacional, ao aludir ao Festival de Lúnassa, Friel retoma a cultura celta e destaca a tentativa de preservação do catolicismo em meio à proliferação pagã. A introdução do rádio no cotidiano da família Mundy, Kate como a figura do conservadorismo, padre Jack, personificando o paganismo como exílio cultural, e Michael representam algumas consequências da Modernidade sentidas pelo povo irlandês que presencia as mudanças socioculturais.

Aline Santos Pereira (Graduação PUCPR)

alines.pm@hotmail.com

Título: A importância da textualidade indígena na formação do leitor brasileiro

Resumo: Ao longo da história da colonização das Américas, sujeitos de culturas diferentes têm construído suas (trans)identidades em profunda interação. Permeadas por relações de poder, as culturas dos colonizadores e dos colonizados têm se entrelaçado, compondo uma “segunda natureza” que abrange indivíduos únicos e pluri. Com base na obra *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*, de Kaka Werá Jecupé (1998), pode-se vislumbrar características identitárias e culturais transmitidas pela visão de um nativo brasileiro e a relevância da leitura dos textos indígenas para a formação do leitor brasileiro. As reflexões apresentadas refletem um novo olhar às culturas indígenas, de modo a reconhecer sua alteridade, tradição e memória cultural, e valorizar a textualidade indígena, em sua especificidade, como significativa para o letramento dos leitores brasileiros e para o reconhecimento do papel do outro, do diferente, para a construção do conhecimento e da literatura no Brasil.

Alysson William Rodrigues Ribeiro (Graduação FARESC)

alysson_mr@hotmail.com

Ana Clara de Lena Costa Andrade (Graduação FARESC)

anadelena@hotmail.com

Título: Nuances da violência: uma comparação entre Marina Carr e Inês Pedrosa

Resumo: Tomando como base as inter-relações entre autores, gêneros e textos, o artigo tem por escopo traçar as similitudes e diferenças que perpassam os contos “Crie uma sereia só para você”, da escritora irlandesa Marina Carr, e o conto “A cabeleireira”, de autoria da portuguesa Inês Pedrosa. Partindo das teorias postuladas por Tzvetan Todorov, Mikahil Bakhtin, Walter Benjamin e outros expoentes da teoria literária e da aproximação entre os textos, os principais temas abordados serão as múltiplas vozes e gêneros que permeiam o discurso e o diálogo com seus pares, assim como a violência em suas múltiplas facetas, o lugar social das mulheres e crianças e seus reflexos na literatura, e consequentemente as ponderações e críticas de ambas as produções acerca dos valores prezados pela sociedade e sobre a natureza humana.

Amanda Arruda Venci Araujo (Graduação UTFPR)

amanda.arruda93@gmail.com

Título: A representação da ditadura na literatura: memória e ficção em *K. – Relato de uma busca*

Resumo: Esta comunicação apresenta uma análise da representação que o Golpe Militar de 1964 – e o período ditatorial que se seguiu – teve na Literatura Brasileira do início do século XXI, a partir da obra *K. – Relato de uma Busca* (2014), de Bernardo Kucinski. Para fundamentar o estudo, Le Goff (2013), Pollak (1989; 1992) e Ricoeur são importantes fontes para ajudar-nos a entender melhor a questão teórica referente à memória, enquanto Lima (2006), Reuter (2004), Martins (2011) e Lejeune (1996) servem de base para o estudo da ficção, autoficção e autobiografia. A partir disso, tem-se subsídios para verificar qual a relação existente entre a realidade e a memória sobre o período e a ficção produzida a partir disso.

Ana Caroline Ferreira Costa (Mestrado UFPR)

paraanaferreira@gmail.com

Título: Indivíduo e cultura no romance *Finnegans Wake* de James Joyce

Resumo: A discussão sobre a construção simbólica no romance *Finnegans Wake* (1939), de James Joyce, nunca está dissociada da sua noção de construção simbólica social. Então, ao longo dos anos, sempre foi muito importante para seus críticos entender a razão de um livro tão aberto às mediações do leitor trabalhar com tantas repetições de referências e estruturas narrativas a ponto de podermos ligar todos os episódios por inúmeras semelhanças, pois reside aí seu entendimento de identidade – do indivíduo e das culturas. O *Wake* nos expõe semelhanças inquestionáveis entre narrativas

das mais diversas culturas gerando duas correntes de pensamento: a que vê nisso a revelação de características universais da humanidade e a que busca demonstrar que ele está justamente condenando qualquer padronização. Aqui, defendemos que o livro provém certos pontos de apoio porque relativiza a possibilidade de superação de padrões e que, paradoxalmente, é assim que se torna verdadeiramente instável e mutante.

Anna Beatriz Paula (PG-UFPR)

apbeatriz@gmail.com

Título: Um olhar interseccional sobre *Travels*, de Dean Mahomet

Resumo: Dean Mahomet é o autor da considerada primeira obra escrita em inglês por um indiano. Os dois volumes de sua autobiografia foram publicados em Cork, na Irlanda, em 1794, cidade onde viveu por cerca de uma década. Trata-se de uma série de textos em gênero epistolar através dos quais Mahomet relata - a um interlocutor britânico fictício - sua vida na Índia, até os seus 25 anos, e sua emigração para a Europa. De família muçulmana, de origem mongol, este autor foi considerado um exemplo de transculturação sofrida a partir de sua condição subalterna numa época marcada pelo Imperialismo Britânico que transformou a realidade da Índia assim como da Irlanda. No entanto, uma percepção interseccional permite reavaliar a significação desta obra e deste autor no cenário literário colonial em língua inglesa.

Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

ascamati@gmail.com

Título: Crítica à duplicidade da moral vitoriana em *A importância de ser prudente*

Resumo: Em seus escritos, ao parodiar as convenções literárias formulaicas associadas aos gêneros românticos, tais como a literatura sentimental de massa, o melodrama e o romance detetivesco, Oscar Wilde ataca e expõe ao ridículo a duplicidade da moral vitoriana. O grande apelo popular do melodrama levou o dramaturgo a incorporar, com o intuito de subverter, as fórmulas do gênero em *A importância de ser Prudente* (1895). No presente trabalho, pretende-se analisar a subversão de dois recursos básicos do melodrama – o jogo das identidades e as coincidências providenciais – à luz de considerações críticas de Linda Hutcheon sobre a utilização da paródia com fins satíricos. Objetiva-se mostrar como Wilde vira os estereótipos de cabeça para baixo, decompõe o maniqueísmo e representa os clichês com distanciamento crítico.

Assíria Maria Masetti (PG-UNIANDRADE)

si.masetti@hotmail.com

Título: A dor como dominante no conto “A morte da vaca”

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o conto “A morte da vaca”, de Liam O’Flaherty, publicado na coletânea *O mundo e suas criaturas: uma antologia do conto irlandês*, organizada por Munira H. Mutran. Procurar-se-á demonstrar, com base no conceito de Dominante, como a dor – tanto física como psicológica – é o elemento que se sobressai e organiza os demais componentes da narrativa. Assim, serão investigados, igualmente, aspectos da construção da personagem e da motivação utilizada para caracterizá-la, tais como a humanização da vaca – em contraposição ao comportamento humano –, a perda do filhote e a obstinação na busca por ele, mostrados durante o trajeto que percorre, até se precipitar “rochedo abaixo”. Para tanto, lançaremos mão de conceitos dos teóricos Roman Jakobson e Boris Tomachevski.

Beatriz Cristina Godoy (PG-UEM)

beadurden@hotmail.com

Título: Em nome do pai: A transposição de *Amongst Women* para as telas: recepção textual e depreensão de uma estética joyceana

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar a minissérie televisiva *Amongst Women* (1998), produzida pela BBC Northern Ireland e RTÉ, que se baseia no romance homônimo do autor irlandês John McGahern (1990). Para auxiliar a pesquisa da transposição da obra romanesca para o meio televisivo foram utilizados os estudos sobre adaptação de Linda Hutcheon (2011) e os escritos sobre narrativa televisiva de Kristin Thompson (2003) e Ben Brady (1994). O principal objetivo ao se analisar esta adaptação é verificar como a reescritura incorpora o momento social que a Irlanda atravessa à época de sua realização, momento social esse tão distinto daquele no qual o romance foi escrito, e de que maneira a transmutação de mídias acarreta uma acomodação de conteúdos.

Beatriz de Castro da Cruz (PG-UNIANDRADE)

beatruz@gmail.com

Título: A reconstituição da memória familiar no romance *O africano* de Jean Marie Gustave Le Clézio

Resumo: Este artigo busca verificar como o narrador-protagonista de *O africano*(2004), romance do escritor franco-mauriciano Jean Marie Gustave Le Clézio, tenta recuperar tanto a memória individual de fatos vividos na infância quanto a história de vida de seus ascendentes, valendo-se da memória coletiva da família. A ambientação, os personagens e os périplos do menino em busca do pai desconhecido baseiam-se evidentemente na história de vida do autor. Não se trata, no entanto, de simples relato autobiográfico, mas de um mergulho profundo na intimidade do “eu” interior do narrador-protagonista. O narrador

adulto serve-se da imaginação para retrabalhar e organizar ficcionalmente a memória de uma criança de oito anos, reconstituindo recordações que ficaram preservadas na memória familiar. A análise do texto toma como base os conceitos de memória coletiva de Halbwachs e de identidade de Stuart Hall.

Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

brunilda9977@gmail.com

Título: Diáspora da alma: a arquitetura do texto e a arqueologia do ser em *O encontro*, de Anne Enright, e *Uma margem distante*, de Caryl Phillips

Resumo: Esta apresentação justapõe dois romances contemporâneos: *O encontro*, de Anne Enright, escritora irlandesa, e *Uma margem distante*, de Caryl Phillips, escritor britânico afro-caribenho. O diálogo que se estabelece entre as duas obras é profundo e profícuo e compreende a estrutura e o conteúdo dos romances. Os dois tem início *in ultima res*, a cronologia se dissolve e nem sempre o leitor pode precisar o momento da narrativa. O espaço em *O encontro* limita-se a Dublin e Londres; *Uma Margem distante*, à uma pequena cidade da Inglaterra, a África e à fuga desse país até a Inglaterra. A jornada interior, não menos importante, é também a mais longa e complexa de todas. O desejo de manter ou “criar” uma identidade centrada, voltar ao lar “paterno” ou encontrar esse lar, estabelecer-se num espaço/país acolhedor, torna-se, na maioria das vezes, um grande e desastroso equívoco, uma jornada para a morte.

Camilla Damian Mizerkowski (UFPR)

camillamcrestani@gmail.com

Título: Encadeamento de contos de Katherine Mansfield como bildungsroman de suas personagens femininas

Resumo: O presente trabalho sugere o desenvolvimento de um Bildungsroman das protagonistas femininas de Katherine Mansfield nos contos *A casa de bonecas*, *Uma festa no jardim* e *Seu primeiro baile*, em que se observa evidente gradação na passagem da infância para a adolescência, e daí para uma relativa maturidade. Há evidências de pontos de contato entre as protagonistas, como a aguçada sensibilidade em relação ao mundo circundante, que as leva a uma maior consciência de si, reforçando a hipótese de uma história continuada do processo de iniciação da mulher. Restrinjo minha análise a esses contos pois são exemplos da New Zealand fiction de Mansfield, que têm como cenário sua terra natal e como pano de fundo um sistema familiar muito semelhante ao da própria autora.

Camila Franco Batista (PG-USP)

camila@camilabatista.com

Título: A Grande Fome, o Tigre Celta e o trauma cultural em *Star of the Sea*, de Joseph O'Connor

Resumo: O *Star of the Sea* é um navio-caixão que transporta irlandeses fugindo da Grande Fome do século XIX na Irlanda em direção aos Estados Unidos. Durante o trajeto, muitos dos passageiros não resistem a doenças e à fome e são atirados ao mar. Suas histórias são registradas em forma de cartas, entrevistas e narrativas em primeira e terceira pessoa no romance histórico *Star of the Sea* (2002), do escritor irlandês Joseph O'Connor (1963-). A narrativa polifônica do romance demonstra o impacto traumático da Grande Fome no inconsciente coletivo irlandês, trauma este que persiste apesar do sucesso econômico trazido pelo período do Tigre Celta (1994-2008). Com base na noção de “sociologia da negação” elaborado por Stanley Cohen (2001), esta apresentação visa analisar como *Star of the Sea* revela a resistência da arte irlandesa contemporânea em esquecer traumas coletivos.

Carlos Alberto Alves (PG-UNIANDRADE)

alberto.psico@hotmail.com

Título: Da sátira ao conformismo social no período da República Velha: a produção autobiográfica de Lima Barreto

Resumo: Este trabalho analisa o caráter autobiográfico e memorialístico dos romances de Lima Barreto. Ao revisitar suas memórias o autor carioca denuncia práticas culturais perniciosas no período da República Velha, que se relacionam com a revolta pessoal do autor contra a sociedade. Para atingir tal objetivo estabelecem-se paralelos entre o texto e referências extratextuais. O embasamento teórico inclui as considerações de Antonio Candido (2010) sobre a relação entre literatura e sociedade, as reflexões de Jonathan Culler (1999) sobre a relação indivíduo e sociedade, e ainda, textos de sociólogos como Émile Durkheim (2004), e, mais especificamente sobre a sociedade brasileira do período em análise, a obra de Sérgio Buarque de Holanda (1995). Indignado com a estagnação mental de seus contemporâneos, Lima Barreto usa a literatura como arma no combate às mazelas físicas, sociais e mentais, que aponta como causa de um país que se pretendia republicano.

Caroline A. dos Santos Fernandes (PG-UFPR)

kurassacarol@gmail.com

Título: A palavra e a imagem: a expansão do sentido no livro *Onde vivem os monstros*

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar o processo de comunicação que se estabelece no livro infantil de Maurice Sendak, *Onde vivem os monstros*. Pretende-se identificar como as ilustrações ao se expandirem, interferem sobre a diagramação e na estrutura do livro e seu layout. Percebe-se também que

neste livro a construção visual dos personagens permite leituras diversas quanto às suas referências ao imaginário e ao universo fantástico e mitológico. Para enriquecer o estudo dos personagens é necessário pensar a caracterização dos mesmos e a tradução do título da obra para o português e os significados gerados a partir dela. É possível identificar que no livro as imagens quando unidas ao texto, criam sentido não apenas individualmente, mas como uma construção que expande o sentido inicial da obra – as imagens não são ilustrativas, mas complementam o que está escrito.

Célia Arns de Miranda (UFPR)

celiaufpr@uol.com.br

Título: Convenções do gótico às avessas em *O fantasma de Canterville*

Resumo: O conto “O fantasma de Canterville” (1887) é tanto uma paródia das histórias tradicionais de fantasmas como uma sátira das excentricidades sociais. Oscar Wilde faz uma crítica não apenas à sociedade americana materialista como ridiculariza o estilo de vida dos ingleses que são inflexíveis em relação à preservação das tradições. O autor cria uma versão lúdica da atmosfera do gótico macabro onde as antigas maldições e profecias prevalecem, e constrói personagens estereotipados, muitas vezes, caricaturais, que representam o choque entre as duas culturas. Tendo como objetivo determinar os recursos estilísticos que se destacam em *O fantasma de Canterville* (a subversão paródica das convenções literárias e a sátira social), os pressupostos teóricos desta comunicação serão desenvolvidos a partir das abordagens de Linda Hutcheon, Munira H. Mutran, A. R. Sant’Anna, Patrice Pavis, dentre outros.

Cesar Felipe Pereira Carneiro (PG-UFPR)

emaildocesarfelipe@gmail.com

Título: Os dublinenses de James Joyce: seres literários na paisagem citadina

Resumo: Esta comunicação focaliza as personagens que povoam os contos joycianos em relação à constituição literária da sua cidade natal (Dublin) dos primeiros anos do século XX. Percebe-se que tanto os entes ficcionais como a própria tradição irlandesa, encontram-se imbricados nesses textos, sendo apresentados como elementos indissociáveis. Nas quinze histórias que compõem o volume *Dublinenses* (1914), movem-se personagens que, quase sempre, encontram-se à margem da sociedade daquela época: são, entre outros, artistas, mendigos e alcólatras. O autor coloca-os no centro das narrativas, deslocando-os da posição insignificante à qual eram, geralmente, relegados na literatura dita “séria”. Por meio da tradução realizada por José Roberto O’Shea (2012), a apresentação procura discutir os caminhos e os descaminhos dessas personagens pela cartografia da cidade, objetivando

exemplificar de que maneira a sociedade dublinense encontra-se representada na obra.

Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

Título: O amor não consumado no conto “os mortos” e o RPG

Resumo: Este trabalho faz uma leitura psicanalítica do conto “Os mortos”, de James Joyce, por meio da interpretação dos processos identificatórios do RPG (*role playing game*). Nesse jogo de fantasia, os participantes vivenciam outras manifestações do “eu” na criação e interpretação de um personagem. Robert Jauss, com seu texto “Estética da recepção”, nos oferece o arcabouço conceitual para explorar a literatura e o universo dos jogos, de forma a ressaltar a importância da interação e o impacto da subjetividade nas obras de arte, bem como a recuperação do juízo de valor sobre a mesma. Nosso objetivo é analisar a dinâmica da interface entre o conto e o jogo de RPG de modo a compreender os efeitos que essa dinâmica produz nos variados elementos narrativos como: as relações entre personagens, as construções de cenas, as ações empregadas pelos jogadores, como o caso do amor. Para tanto, utilizaremos como metodologia principal o dialogismo de Mikhail Bakhtin e os conceitos de fantasia e imaginação de Sigmund Freud. Vale lembrar que este é um *work in progress*.

Cibele Filus Marchese (Graduação UTFPR)

cibele.marchese@hotmail.com

Danielle Franco (Graduação UTFPR)

danibf2009@hotmail.com

Título: *Dançando em Lúnassa* em ritmo brasileiro

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma leitura sobre os aspectos históricos e socioculturais presentes na obra *Dançando em Lúnassa*, do irlandês Brian Friel. Apresenta traços da inserção da modernização na sociedade irlandesa de 1936. Tendo por foco principal de estudo cultural a constituição da família Mundy, que tenta manter a aparência conservadora, porém, apresenta uma desconstrução do modelo familiar, com cinco irmãs solteiras e um filho gerado fora do casamento. A introdução do rádio, evidencia a ruptura cultural-religiosa, na qual o autor utiliza o Festival de Lúnassa, a reprodução dos ritos de agradecimento ao deus Lugh, retomando a cultura celta e destacar a tentativa de preservação do catolicismo em meio a proliferação sociocultural pagã. Ressaltamos a importância deste estudo no âmbito da língua portuguesa brasileira, a fim de estabelecer um discurso que se faça sentir a partir do Sul sobre o Norte.

Daniele Soares Carneiro (PG-UNIANDRADE)

dscarneiro@gmail.com

Título: Bernard Shaw e o mito de Pigmaleão às avessas

Resumo: O presente estudo aborda as diversas possibilidades de construção de sentido a partir da ressignificação do mito de Pigmaleão, na peça *Pygmalion* de Bernard Shaw, à luz das teorias sobre adaptação de Linda Hutcheon (2013) e Robert Stam (2006) e perspectivas teóricas sobre a transcendência textual de Gérard Genette (2010). Também serão utilizados conceitos sobre a arte no campo literário de Pierre Bourdieu (1996) e alguns paratextos e metatextos que acompanham o texto dramático de Shaw. O artigo ressalta, ainda, a seriedade e firmeza de Bernard Shaw no trato com a destinação, não somente desta peça em foco, mas de praticamente todas as suas obras, incluindo as posteriores adaptações para diferentes mídias e a lucratividade delas, que para ele não deveria vir em forma de dinheiro ou reconhecimento intelectual e sim como mudança de comportamento de sua audiência.

Dante Luiz de Lima (PG-UFSC)

lima.dante@ig.com.br

Título: *Drácula* e as “Sagradas escrituras”

Resumo: Uma das principais características tanto das “Sagradas Escrituras” quanto da literatura vampírica é que ambas parecem precisar de sangue para que suas narrativas fluam, é como se os textos tivessem nas suas entrelinhas uma corrente sanguínea que conecta o desenrolar das tramas. O líquido vermelho que inunda o corpo de todos os animais, ocupa um papel fundamental para o desencadeamento dos acontecimentos e também parece ser o elemento usado para dar maior dramaticidade às obras. No Primeiro Testamento sacrifícios de animais são feitos para agradar a Deus, no Segundo Testamento, Jesus Cristo, através da transubstanciação outorga novos significados ao elixir da vida. Sendo assim, neste trabalho investigamos a influência do sangue mostrado na Bíblia sobre a escrita do irlandês Bram Stoker, autor do romance mais influente do gênero vampírico: *Drácula* (1897).

Diego da Cruz (PG – UTFPR)

diegodacruz_@hotmail.com

Título: Um olhar sobre a tradução do capítulo “Gado ao sol” de *Ulysses* em sua edição de 2012 para o português brasileiro

Resumo: O Brasil recebeu recentemente a sua terceira tradução de *Ulysses* (2012) de James Joyce. Produzida por Caetano Galindo esta tradução está a cercar o mosaico de representações e significações que é o *Ulysses* original. Com um olhar específico sobre o capítulo “Gado ao Sol”, este trabalho se baseia

na obra *O Poder da Tradução* (1993) de John Milton para analisar alguns aspectos desta tradução. No capítulo a língua é especialmente desafiadora por ser o seu material estético, isto é, ela se desenvolve em torno de si mesma e conta sua própria história, portanto o ofício do tradutor é colocado à prova nesta parte de *Ulysses* e um olhar atento às escolhas do tradutor são o tecido deste trabalho. Em *Ulysses* as representações se sobrepõem, afinal este é o método epifânico sob o qual Joyce escrevia, e no capítulo “Gado ao Sol” a tradução de Caetano Galindo para o português brasileiro semostrar vívida em suas possibilidades para evitar ao máximo as perdas que ocorrem no transito cultural quando se traduz.

Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

edribeiro@uol.com.br

Título: *Giacomo Joyce e Pomes Penyeach*: possibilidades de recepção textual e de apreensão de uma estética joyceana

Resumo: Obras que James Joyce não chegou a publicar ou desprezou suscitam problemas quanto à recepção. Pode-se recorrer à hermenêutica dos lugares-vazios, de Iser. Mas apreendê-las com vistas a uma estética joyceana, por sua vez a aplicação de uma estética tomista ao modo de se observar o real, é ação que revela uma dialética da escritura. Não se constata a passagem de uma apreensão sensível do real para que se chegue à compreensão de um ente em si mesmo, condição tomista da verdade. O que se percebe é que o belo sensível desperta o ensejo de uma elaboração estética intelectual, e esta é a verdade joyceana. O ente verdadeiro é a obra. Exemplos notáveis são a autoficção Giacomo Joyce e o conjunto de poemas Pomes Penyeach, em que o sensível serve como suporte para estados de paixão amorosa. A paixão fracassa, mas o autor constata que só lhe resta escrever.

Elaine Cristina Rodrigues Aguiar (Graduação UFT)

elaine.aguiar82@hotmail.com

Título: A família irlandesa no romance *A mulher que ia contra as portas*, de Roddy Doyle

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar o romance *A mulher que ia contra as portas*, de Roddy Doyle, com o objetivo de investigar como o papel da família na sociedade irlandesa e a violência doméstica presentes na obra revelam aspectos históricos, políticos e sociais do país. Ambientada numa Irlanda ainda conservadora, a história de Paula Spencer, a protagonista, é parecida com a de muitas mulheres que tiveram que enfrentar o preconceito da separação e a dificuldade do divórcio em uma época em que a Igreja Católica ainda influenciava a opinião das pessoas e a economia do país dificultava os trâmites legais de elevado custo financeiro. Essa pesquisa se embasará em algumas constituições

do país, como a Constituição do Estado Livre e a Constituição de 1937 e em diversos textos críticos sobre a condição histórica da Irlanda, além de considerar a própria crítica sobre o romance em estudo.

Elisa Lima Abrantes (UFRJ)

elisa.abrantes2012@gmail.com

Título: *A Long Long Way* como reescrita da história

Resumo: O romance *A Long Long Way* (2005) de Sebastian Barry narra a experiência de um soldado irlandês na Primeira Guerra e funciona como alegoria para o tratamento recebido por milhares de irlandeses no exército britânico, que viveram a experiência traumática da guerra e ao retornarem à Irlanda foram vistos como traidores da nação, após a rebelião nacionalista de 1916 e a criação do Estado Livre em 1922. A respeito daqueles rapazes a história irlandesa pouco ou nada comenta, e é essa invisibilidade que Barry busca desvelar ao dar voz àqueles que foram silenciados e esquecidos na narrativa republicana. A alegoria aqui “questiona a validade da versão histórica oficial, interroga noções essencialistas de autenticidade e de identidade e expõe as condições materiais de sua construção” (Harte & Parker, 2000, p. 4), características marcantes da escrita irlandesa hoje.

Elisama Nunes dos Santos (Graduação FARESC)

elisamaands@gmail.com

Rebeca Damascena Scheidt

Título: “Doença, dor, medo e morte presentes no livro *O mar*, de John Banville”

Resumo: No presente artigo, exploramos quatro temas de grande evidência no livro *O mar*, de John Banville: doença, dor, medo e morte. Pelo fato de a narrativa não ser linear, buscaremos analisar o texto da seguinte forma: primeiramente, exploraremos a maneira como a doença de Anna é recebida por ela e por Max, e apontaremos as semelhanças com a vida de Marthe e de Pierre Bonnard, bem como a dor trazida pela doença e o *phátos* da narrativa. Em seguida, analisaremos de que forma o medo domina Max após a morte de Myles e Chloe, e como aquilo que Anna sente consegue atingi-lo. Finalmente, abordaremos o efeito que a perda de pessoas queridas causa no protagonista, fazendo-o viver como se não estivesse mais vivo. Para tanto, usaremos como base conceitos da Psicanálise explicando de que forma esses fatos ocorrem e qual é a sua importância para o desenvolvimento da narrativa.

Eliza Pratavieira (PG-UNIANDRADE)

eliza_pratavieira@hotmail.com

Título: Interfaces da escrita ficcional de Hilda Hilst

Resumo: Este ensaio se configura como a apresentação de três questões que envolvem o trabalho ficcional de Hilda Hilst. A primeira está relacionada aos aspectos compositivos. Nesta etapa, abordo a língua e o cânone como matérias da produção ficcional e a composição como forma de ação. Para tanto, coloco a ficção hilstiana em diálogo com as teorias de Hutcheon, Genette e Julio Plaza. A segunda questão está ligada ao uso de elementos simbólicos e místicos no universo ficcional de Hilst. Apresento neste momento, o trabalho de apropriação do mito em “Unicórnio” e a presença do místico em “Lázaro”, e através da leitura dessas narrativas, destaco elementos do universo metafísico da autora. A terceira questão, são as relações que a escrita de Hilst estabelece com a tradição moderna, e para tanto serão destacados os pontos de contato entre a ficção de Hilst, *Ulisses* de Joyce e *Molloy* de Beckett.

Elizane de Oliveira Santos (PG-UNIANDRADE)

elizaneosn@gmail.com

Título: Preâmbulo ao *Retrato do artista quando jovem* no conto “Araby”, de James Joyce

Resumo: A construção do personagem Stephen Dedalus, iniciada nos manuscritos do romance autobiográfico *Stephen herói*, precede de muito a publicação de *Retrato do artista quando jovem* (1914) e *Ulisses* (1922). Da mesma forma, observa-se nos personagens dos contos da infância de *Dublinenses*, particularmente em “Arábia”, a sugestão do perfil psicológico e emocional do herói joyciano, desenvolvido nas obras subsequentes. Este trabalho se propõe a analisar em “Arábia”, por meio do contraste entre imagens de luz e sombra, indícios desse perfil na relação do personagem com o ambiente físico e social da comunidade em que vive. A análise da técnica narrativa em primeira pessoa, feita a partir da consciência do protagonista, o menino anônimo, revela: o despertar do amor e da sexualidade; a defesa da individualidade; a revolta contra a indiferença da família e, finalmente, a epifania reveladora que o faz consciente de sua insignificância.

Fernanda Korovsky Moura (PG-UFSC)

fernanda_k_moura@hotmail.com

Título: Shakespeare on Film: The Ghost in Shakespeare’s and Almercyda’s *Hamlet*

Resumo: According to Robert Stam, film adaptations are interpretations of the literary text into a different media, therefore each director will bring about new ways of translating the written text to the big screen, giving it a new perspective influenced by the sociocultural situation of the moment. William Shakespeare’s works are among the favorites for screen adaptations, *Hamlet* alone has had

more than a dozen cinematographic versions for the past decades, from silent films to contemporary re-readings. One of them was released in 2000, directed by Michael Almereyda, which transports the Shakespearean plot to modern days in New York City. This work thus aims to analyse the character of the Ghost, Hamlet's father, in the play and how it was depicted in Almereyda's film, discussing the consequences and effects it causes.

Flávia Azevedo (UTFPR)

flaviaazevedo@utfpr.edu.br

Título: A representação de Iago x Otelo: uma transposição do texto dramático para o libreto de ópera

Resumo: Essa comunicação discute a interface entre literatura e ópera. Trata-se de um estudo comparativo entre a peça Otelo de Shakespeare e a respectiva ópera de Verdi, analisando a transposição utilizada na passagem do texto literário para um libreto de ópera. O objetivo principal é verificar se o personagem Iago no libreto de Arrigo Boito “ofusca a dignidade e glória de Otelo”, alcançando “uma posição inatingível”, de acordo com a discussão proposta por Harold Bloom na obra “Shakespeare: a invenção do humano” (1998). O estudo também tem como objetivo introduzir e problematizar a relação do texto literário com o libreto da ópera, discutindo diferenças existentes entre as duas obras e o que acontece no cruzamento de influências na elaboração das características específicas dos gêneros narrativos literário e operístico; abordando alguns dos problemas envolvidos na transformação de uma peça de teatro em libreto de ópera.

Gleyce Cruz da Silva Gomes (PG-UFPR)

gleyce.cruz@gmail.com

Título: *Moby Dick* – Um mergulho na intermedialidade

Resumo: Esta pesquisa analisa o entrelaçamento poético entre a literatura e as artes visuais na obra *Moby Dick*, do escritor Herman Melville e busca revelar a força imagética apresentada em três capítulos assim descritos pelo autor: Mistificações pictóricas da baleia, Representações menos errôneas de baleias; descrições fiéis de cenas baleeiras e Baleias pintadas; baleias esculpidas em madeira, em osso, em pedra e em pranchas de ferro; baleias nas montanhas e nas estrelas. O escritor, através de seu narrador Ismael, ressalta a importância – aos olhos de um baleeiro – da análise das diversas representações da baleia. Tendo em vista a fundamentação teórica desta pesquisa, utilizo o conceito de Claus Clüver e de Liliane Louvel para descrição pictural e a aplicação dos dispositivos que identificam o iconotexto. A autora define o iconotexto como uma zona onde o texto sonha com a imagem, o que expressa um significado muito poroso com o texto de Melville.

Helena Cecilia Carnieri Staehler (PG-UFPR)

hcarnieri@gmail.com

Título: Henrik Ibsen: uma revolução da mente

Resumo: Henrik Ibsen começa a escrever suas peças no momento em que a Europa passa pelas convulsões revolucionárias de 1848. Somente anos mais tarde, porém, ele perceberia a influência do clima político de sua juventude em seu pensamento posterior. Entre um dos temas mais significativos do autor está a defesa da liberdade individual, pré-requisito para a revolução da mente humana preconizada pelo autor norueguês. Alimentado por essas ideias, ele inicia na metade de sua carreira seu “ciclo de 12 peças” (1877-1899), no qual insere uma nova técnica dramatúrgica que revela mais e mais a interioridade de seus personagens. São tramas em que muito pouco acontece, mas fatos passados perturbadores são desvelados. Esta comunicação irá analisar como essa inovação ensejou a fundação do drama moderno, bem como a forma pela qual a hipocrisia e as injustiças da sociedade compõem um pano de fundo para as transformações pessoais por que passam as criaturas de Ibsen, tais como Nora em “Casa de bonecas” (1879), Karsten Bernick em “Pilares da sociedade” (1877) e Dr. Stockmann em “Um inimigo do povo” (1882).

Hellen Cristina Gonçalves (Uniandrade/IFPR/UFPR)

hellendetroia@gmail.com

Título: O conceito de “dominante” em “A partida para o exílio”

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “A Partida Para o Exílio” (1927) de Liam O’Flaherty sob a perspectiva dos conceitos formulados por Roman Jakobson em “O Dominante” (1927). Para tanto, fez-se necessário a análise dos elementos da narrativa e a percepção de que há uma expressão poética nos três momentos em que a obra se divide dois à noite, durante a festa de despedida de dois irmãos irlandeses que estão de partida para os Estados Unidos e o terceiro, ao amanhecer, quando vão embarcar. Nesse sentido, a linguagem poética presente nos diálogos que antecipam o ápice do conto – o amanhecer – fomentam a análise sob a ótica de O Dominante, pela minuciosidade em descrever o que se passava na Irlanda de 1927 e pela falta de perspectiva de retorno para aqueles que partiam para “fazer a América”, o que justifica o título “Going into Exile”.

Janice Cristine Thiél (PUCPR)

janthiel09@gmail.com

Título: Literatura e sustentabilidade cultural: leituras de textos indígenas contemporâneos

Resumo: Esta comunicação visa apresentar leituras de textos construídos por escritores indígenas contemporâneos, norte-americanos e brasileiros, em seu trânsito pelas culturas ancestrais e ocidentais, pelas tradições narrativas da oralidade e da escrita, em uma interface com questões de sustentabilidade cultural. Discute-se a sustentabilidade cultural das etnias indígenas das Américas por meio de análises de obras literárias produzidas por indígenas nos séculos XX e XXI, com o objetivo de observar como os autores, em suas formações culturais diferenciadas, examinam a questão da manutenção de saberes ancestrais e a interação do homem com a terra e com o outro. Propõe-se uma reflexão sobre como obras produzidas por autores indígenas traduzem visões e questionamentos da contemporaneidade e trazem uma contribuição significativa para a área de estudos literários por seu olhar multidisciplinar e multicultural.

Jemima Cristina Caldeira (Graduação UTFPR)

jemimacaldeira@gmail.com

Título: King Richard III: Olivier's Interpretation of a deformed

Resumo: This presentation discusses the film adaptation "Richard III" (1955), directed by Laurence Olivier, which was based on the Shakespearean play "Life and Death of Richard the Third". Aspects concerning the main character's first monologue in the play are compared with the lines of the character in the film. The matter of how Richard's deformity is portrayed in the film is also to be explored in this presentation. The physical aspects, such as makeup and costume, as well as textual aspects that can be noticed from the script are looked into in order to give us an idea of how such subtle aspects may affect the portrayal of a character and how both medias differ in order to get a similar reaction from their audience.

José Delcides de Oliveira (PG-UNIANDRADE)

delcides.delcides@gmail.com

Título: De Qorpo Santo a Samuel Beckett: o diálogo da desmesura

Resumo: O discurso fragmentado e repleto de nonsense (humor a partir de situações ilógicas, sem sentido) marca o texto de José Joaquim Leão, conhecido por Qorpo Santo, e torna-o um autor além de seu tempo, antecipando o Teatro do Absurdo e o Surrealismo. O dramaturgo gaúcho vive no limiar do lógico e do irracional, num implacável confronto ao establishment (a sociedade e suas convenções burguesas) tanto na arte quanto na vida pessoal. Sua produção teatral só encontrará paralelo em Samuel Beckett, Antonin Artaud ou Eugène Ionesco, sendo incompreendido em seu tempo. Criar uma distopia era seu modo de ver o mundo de cabeça para baixo, de aplicar uma moral do desregramento, tal qual os autores citados fizeram quase um século depois dele. O objetivo

desse trabalho é comparar o texto teatral de Qorpo Santo com o de Samuel Beckett: um recorte de comparação pode ser aplicado lendo o texto de Beckett em paralelo ao do autor gaúcho, com direito a alucinações místicas, nonsense, riso desnorteador e fluxos mentais desordenados. O diálogo da desmesura une Beckett a Qorpo Santo na adesão do espectador que embarca na ruptura dos limites da linguagem proposta pelos autores, mas esbarra na incompreensão dos contemporâneos do gaúcho e na antecipação de uma estética em quase um século.

José Francisco Coelho (PG-UNIANDRADE)

chicoelho52@hotmail.com

Título: A hora e a vez de uma borboleta tola

Resumo: Este trabalho analisa o conto “A tola borboleta”, de Liam O’Flaherty, publicado na coletânea *O mundo e suas criaturas*: uma antologia do conto irlandês, organizada por Munira H. Mutran. Estuda-se a personagem, segundo os pressupostos de Boris Tomachevski (Temática,1925), caracterizando-a de forma indireta, ou seja, o caráter do herói é estabelecido a partir de seus atos, da sua conduta, especialmente na relação com o binômio tempo-espaço. Uma borboleta é humanizada e, a partir desse recurso estilístico, verificam-se aspectos próprios da condição humana. Examina-se, conseqüentemente, a linguagem simbólica empregada pelo autor, no que refere a quatro elementos – terra, mar, sol, vento – para enfatizar a relação estabelecida entre o nascer e o morrer da borboleta: a sua trajetória no mundo.

Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

larissa@bonacin.com

Título: Edna O’ Brien e sua narrativa *A luz da noite* – notas de um duplo exílio, o real e o ficcional

Resumo: O presente trabalho investiga as construções do real encontradas na obra *A luz da noite*, da escritora irlandesa Edna O’ Brien, buscando evidenciar, através da análise crítica de sua escrita, a relação entre o passado colonial e o presente neocolonial, bem como a questão do nacional do país. A partir da intersecção entre história, memória e ficção, buscar-se-á estabelecer uma discussão sobre as representações de identidade, nação e exílio na referida obra da autora supramencionada. Para tanto, será realizado um recorte na narrativa e será considerada neste estudo a primeira parte do livro, mais especificadamente o relato da protagonista sobre sua vida nos EUA, estabelecendo um paralelo com a própria diáspora irlandesa nos Estados Unidos da América. Como fundamentação teórica, pode ser citado a título de exemplificação, os ensinamentos de Stuart Hall em Identidade cultural na pré-

modernidade e Edward Said em Reflexões sobre o exílio e outros ensaios, dentre outros.

Lindamar de Fátima Galiotto (PG-UNIANDRADE)

lindamar.galiotto@hotmail.com

Título: Amores (não) consumados no filme *Os vivos e os mortos*, de John Houston

Resumo: Este trabalho faz uma leitura da adaptação do conto “Os mortos”, de James Joyce, pelo diretor John Huston (1987), no filme *Os vivos e os mortos*. Ancorando-se nos estudos sobre a teoria da adaptação de Robert Stam e de Linda Hutcheon, o objetivo é acompanhar a câmera ao registrar o desempenho da atriz que interpreta Greta em três momentos: durante a leitura do poema “Laços partidos” (uma adição do cineasta), durante a canção que ela escuta ao descer as escadas e que a remete ao seu primeiro amor, Michael Furey, que morreu “por ela”, e diante das expectativas do marido ao deparar-se com o comportamento distanciado e misterioso da esposa e do fato que estarão, dentro em pouco, apenas os dois em um quarto de hotel. Falaremos, portanto, de três momentos relacionados ao casal principal e ao amor consumado e não consumado no filme.

Ludmila Corrêa da Silva Honorio e Santos (PG-UFT)

santoslcsh@gmail.com

Título: A (des)estrutura familiar através dos contos de *Mães e filhos* do irlandês Colm Tóibín

Resumo: Esse trabalho analisa, a partir da fala do narrador, como se constroem as personagens dos contos “Um Padre na Família” e “Uma Canção” do escritor irlandês Colm Tóibín em sua obra *Mães e Filhos*. A reflexão feita é sobre os possíveis fatores que contribuíram para os conflitos familiares, observando o contexto sócio-histórico-cultural das personagens. O trabalho observa o papel da mulher na sociedade contemporânea, considerando os novos espaços ocupados por ela na vida moderna e sua relação com a questão latente da maternidade. Os contos são analisados sob a ótica dos trabalhos de Norman Friedman, a respeito do ponto de vista na ficção, e Elizabeth Badinter, sobre maternidade, entre outros. A partir desta análise espera-se entender como se desenham as estruturas familiares contemporâneas, no intuito de amenizar preconceitos e ampliar a capacidade crítica em relação aos novos valores que acompanham as mudanças familiares vigentes.

Luiz Carlos Felipe (UnC)

p.lcf35@gmail.com

Resumo: Exílio e domicílio: um conto de Joyce vai ao cinema

Título: O presente trabalho serve-se da teoria de Linda Hutcheon exposta em sua obra “Uma teoria da adaptação (2013) a fim de analisar a transposição para as telas do conto de James Joyce (1882-1941) “Os mortos”, publicado na coletânea de contos *Dublinenses* (1914). O filme “Os vivos e os mortos” (título original “The Dead”) de 1987 foi dirigido pelo também irlandês John Huston (1906-1987), falecido uma semana antes de o longa ter sua primeira exibição no Festival de Veneza do mesmo ano. Anjelica Huston, filha do diretor, levou o Oscar de atriz coadjuvante por sua atuação no papel de Gretta.

Luiz Fernando Warumby (PG-UNIANDRADE)

luizfernandow@gmail.com

Maria da Consolação Soranço Buzelin (PG-UNIANDRADE)

cbuzelin2004@yahoo.com.br

Título: A dualidade e o existencialismo no conto “Os mortos”, de James Joyce

Resumo: Este artigo propõe-se analisar as questões existenciais presentes no conto “Os mortos”, de James Joyce, publicado em *Dublinenses*, 1914. Na tentativa de compreendermos o mundo que cerca Gabriel Conroy, o personagem principal da narrativa, com seus anseios e o enclausuramento em seu mundo, nos ancoraremos nos conceitos de Mikhail Bakhtin, presentes em “Estética da criação verbal”, capítulo A questão do homem interior - da alma, bem como na percepção existencialista de Jean-Paul Sartre, em “O ser e o nada”, capítulo A origem da negação. Poderemos, assim, melhor compreender as dúvidas e incertezas desse personagem, na busca de respostas que nunca serão totalmente encontradas. Talvez essa angústia e essa incerteza sejam o maior mistério da condição humana, ou seja, compreender e vivenciar a problemática da morte.

Luiz Rogério Camargo (PG-UFPR)

lrcamargo.roger@hotmail.com

Título: *Cem anos de solidão* lido como romance histórico

Resumo: *Cem anos de Solidão* (1967), do escritor colombiano Gabriel García Márquez, é um romance ambientado na mítica Macondo e que conta a saga da família Buendía, desde o surgimento do povoado até a completa extinção da estirpe podendo ser identificada com a história da própria América Latina. Partindo dessa premissa, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma leitura da obra *Cem anos de solidão*, vista como romance histórico. Para tanto, este trabalho analisa três grandes momentos do romance de García Márquez, a saber, a fundação de Macondo, a guerra civil e a companhia bananeira (chegada

e partida), a fim de perceber de que maneira tais eventos estão relacionados à existência individual e coletiva das personagens ao longo da história.

Mably Yoshie dos Santos Shimura (Graduação FARESC)

ma.poulaine@gmail.com

Fagner Antônio Lopes (Graduação FARESC)

fagner_ctba@hotmail.com

Título: Análise da transposição fílmica do livro *O mar*, de John Banville

Resumo: As adaptações fílmicas de obras literárias são comuns no cinema, uma vez que a relação entre as duas artes é muito próxima. Contudo, por serem meios de comunicações diferentes, há uma necessidade de uso de linguagens distintas. O romance *O Mar*, de autoria do irlandês John Banville, recebeu uma adaptação para o cinema no ano de 2013, com roteiro escrito pelo próprio Banville. Na versão fílmica é possível perceber o mesmo enredo e alguns aspectos que mudam em relação ao livro. Com base nas teorias de Linda Hutcheon, Robert Stam, Denise Guimarães e Cristiane Freitas Gutfreind, este trabalho pretende destacar os aspectos literários que podem ser observados no processo de adaptação da história para o cinema e como os recursos audiovisuais foram utilizados para retratar o enredo apresentado no livro.

Marcia Regina Becker (UTFPR)

marciabecker@utfpr.edu.br

Título: Henry V – The Hero King in 1599, 1944 and 1989

Resumo: *The Life of Henry the Fifth* is part of Shakespeare's second historical tetralogy, in which a war hero appears. Written in 1599, a period in which there had been a constant threat from Spain, and when the Irish rebellion was demanding huge efforts from the English people, the protagonist of the play assumes the epic role of a so much needed hero. When transposed to the screen by Laurence Olivier in 1944, during World War II, there was also the need of a hero to help improve the people's morals: Henry V was the choice, as well as in 1989, an adaptation by Kenneth Branagh. This last one, however, was clear in showing the devastating effects of war. The aim of this presentation is to show how Henry V, from its creation as a play to the screen adaptations, deals with situations of clear tension to the English people.

Márcio Pereira Ribeiro (PG-UNIANDRADE)

marcioliteratura@hotmail.com

Título: A paródia satírica em contos de Machado de Assis e James Joyce

Resumo: Com base em excertos bíblicos e dogmas da igreja, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre o conto “A igreja do diabo” (1884), de Machado de Assis, e “As irmãs” (1914), do autor irlandês James Joyce, a partir do conceito de paródia teorizado por Linda Hutcheon (1989). Em ambos os contos, há uma severa crítica à Igreja Católica: no conto de Joyce, o narrador relata o falecimento de um padre, oferecendo indícios de seu envolvimento na prática da pedofilia e, na narrativa de Machado, a figura bíblica do Demônio apresenta queixas a Deus e expõe seu desejo de também fundar sua própria igreja. Tanto Machado quanto Joyce, ao se apropriarem do texto bíblico ou da temática religiosa, flagram aspectos dos abusos cometidos em nome da religião. Enquanto Machado realiza sua denúncia por meio da ironia, Joyce deixa subtendida a pedofilia na amizade peculiar entre um padre e um menino.

Maria Aparecida Borges Leal (PG-UFPR)

mariacidinhaleal@yahoo.com.br

Título: Henry James e Oscar Wilde: expoentes da historiografia retratados por *The Master*, de Colm Tóibín

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir acerca do modo como se configura o narrador criado pelo romancista irlandês Colm Tóibín, em *The Master* (2004), um romance biográfico que discute parte da vida e do percurso literário do escritor norte americano Henry James (1843-1916), sobretudo no que se refere à tentativa de James de enveredar pela dramaturgia. Parcela significativa desse romance aponta para a maneira pela qual James olhou para a vida privada e a dramaturgia de Oscar Wilde (1854-1900). Aos olhos desse narrador, se de um lado Wilde escancara sua privacidade – por oposição à importância exacerbada de James à própria vida –, de outro, James sempre reconheceu a superioridade de Wilde como o grande dramaturgo de língua inglesa. Contemporâneos, James e Wilde brilham no cenário da prosa de ficção e na dramaturgia, respectivamente.

Maria Célia Martirani Bernardi Fantin (UFPR)

pispiti@yahoo.com.br

Título: O mito da América no cinema italiano contemporâneo

Resumo: O presente estudo visa analisar duas obras cinematográficas italianas *A lenda do pianista do mar* (TORNATORE, 1998) e *Novo Mundo* (CRIALEASE, 2006), à luz do conceito de relativização mítica como significativo recurso da “ontologia cinematográfica”, nos termos propostos por A. BAZIN (1958) e G. DELEUZE (2006). Pretendemos verificar alguns dos procedimentos narrativos fílmicos de que, cada um desses cineastas se utilizam, a fim de empreender a

releitura crítica do assim chamado, “Mito da América”, consolidado no imaginário de grande parte das levas migratórias de italianos, especialmente no início do século XX. Ressaltaremos a relevância, abrangência e atualidade do tema, uma vez que a nova geografia humana que vem se configurando, em nossos dias, tem gerado processos de desterritorialização, cada vez mais trágicos e desumanos.

Mariana Bolfarine (PG-USP)

marianabolfarine@gmail.com

Título: Roger Casement e memória em *The Fox's Walk*, de Annabel Davis-Goff

Resumo: *The Fox's Walk* (2004), da escritora irlandesa Annabel Davis-Goff, é um romance narrado em primeira pessoa por Alice Moore, que aos 59 anos relembra os fatos que antecederam a Revolta da Páscoa de 1916, na Irlanda. As memórias da infância de Alice são acionadas pelo enterro do revolucionário irlandês Roger Casement no cemitério de Glasnevin, em Dublin, 50 anos após sua morte por alta traição, em Londres. Com base na teoria de Pierre Nora sobre a memória e de Liam Harte sobre o romance irlandês contemporâneo, o objetivo deste trabalho é discutir o modo pelo qual Alice Moore, como representante da classe Anglo-Irlandesa, vem a ocupar um “entre-lugar” após a execução de Roger Casement, nem ao lado das forças britânicas, nem ao lado dos nacionalistas; ambos são vistos como uma ameaça, não apenas à sua vida, mas também ao domínio exercido pelos anglo-Irlandeses há 300 anos.

Marina Bertani Gazola (PG-UFPR)

marinabgazola@gmail.com

Título: Pertencimento identitário na poética de escritoras irlandesas contemporâneas

Resumo: Nos últimos trinta anos, poetisas irlandesas contemporâneas parecem ter vindo a debater as implicações dos movimentos de imigração que, neste caso, vão desde representações literárias até os pertencimentos políticos e identitários que compõem as suas vidas. Estes movimentos envolvem causas e consequências que partem da Economia e atingem a Cultura e as Artes. No lirismo com que nos brindam essas poetisas, é possível observar a preocupação das mulheres sobre questões de pertencimento e seus papéis sociais, particularmente nos movimentos de imigração. Assim, este trabalho objetiva ler criticamente alguns poemas escritos por poetisas irlandesas contemporâneas comparando seus poemas e suas poéticas. Além disso, essas poéticas ajudam a compor o debate sobre utopia e identidade. Para isso, poemas da antologia *Plurivozes Americanas*, resultado do projeto *Mapeando as Américas: produções culturais contemporâneas em comparação*, foram selecionados a fim de demonstrar questões sobre utopia e identidade.

Mateus Lourenço Ribeiro (Graduação UTFPR)

mribeirete@gmail.com

Título: HAL 9000: semelhanças e diferenças entre romance e longa-metragem 2001 – *Uma odisseia no espaço*

Resumo: Esta comunicação apresenta uma análise comparativa da personagem HAL 9000 entre o longa-metragem *2001 – Uma Odisseia no Espaço* (1968), de Stanley Kubrick, e o romance homônimo (1968) de Arthur C. Clarke. Para tanto, esclarece-se o processo de criação das duas obras, desenvolvidas em conjunto pelos dois autores, com base nos relatos de Clarke. Para fundamentar o estudo, teóricos da Intermidialidade são utilizados, entre os quais Irina Rajewsky e Claus Clüver. São apresentadas considerações literárias de Beth Brait, Antonio Candido e Philippe Hamon, somadas às considerações do campo de inteligência artificial, com base em Alan Turing e Michael Mateas, para embasar a questão de verossimilhança da personagem em relação às obras em que é apresentada. Além disso, apontamentos sobre cinema, pautados em Jacques Aumont e Jean Claude Carrière, completam a análise. Nessa, diferenças claras entre as obras são observadas, apontando para uma valorização da personagem no longa-metragem.

Mauro Scaramuzza Filho (PG-UFPR)

mauroscaramuzza@bol.com.br

Título: Intertextualidade e transgressão em *Ulisses*, de James Joyce, e na pintura *Les Demoiselles D'Avignon*, de Pablo Picasso

Resumo: O estudo focaliza a relação da narrativa de James Joyce com a pintura de Pablo Picasso. Em particular, examina o episódio “Circe”, de *Ulisses* (1922), de James Joyce, em diálogo com o quadro cubista *Les demoiselles d'Avignon* (1907), de Pablo Picasso. Na Europa, o círculo intelectual de Paris liderou expressões artísticas da vanguarda modernista, nas primeiras décadas do século XX. As poéticas de Joyce e Picasso representam o apogeu da transgressão estética de avant-garde. O bordel como tema configura um ponto de relação entre suas obras. A pesquisa assenta-se nos conceitos de intertextualidade e transgressão como desvio da tradição com ênfase na forma e na fragmentação das composições verbal e pictórica. A visão da mudança nas concepções da relação de espaço e tempo complementam o estudo.

Mirian Ruffini (UTFPR)

m.ruffini95@gmail.com

Título: Oscar Wilde e o polissistema literário brasileiro

Resumo: Neste trabalho investiga-se a inserção da literatura traduzida de Oscar Wilde no polissistema literário brasileiro. Verifica-se que algumas obras passam a compor o cânone literário de literatura traduzida no Brasil, como O retrato de Dorian Gray (1891), enquanto outras nunca obtêm reconhecimento. A pesquisa descritiva idealmente leva em consideração todos os textos de um autor, e embora se verifique abertura ao corpus não canônico e à heterogeneidade, os estudos dos polissistemas literários tomam em consideração modelos e repertórios presentes no sistema. Assim, a escolha dos trabalhos literários que comporão ou não o polissistema é ditada pelo próprio sistema em contato com outros, dos quais recebe influência. A entrada de novos constituintes é fundamental para sua continuação, visto que a estagnação significa término, e o sistema literário se desenvolve de forma a garantir sua preservação.

Patricia de Aquino Prudente (PG-USP)

patriciadeaquino@yahoo.com.br

Título: W.B. Yeats e a identidade irlandesa no início do século XX

Resumo: Na virada do Século XX, W.B. Yeats, conjuntamente com outros artistas de seu tempo, fundou uma série de instituições como The Irish Literary Society, National Literary Society em 1892, The Irish Literary Theatre em 1897 e The Abbey Theatre em 1904 com o objetivo de contribuir para a criação de uma identidade nacional irlandesa e de uma literatura nacional. Além disso, fez parte de um movimento conhecido como Irish Literary Revival no qual os artistas se propunham a evocar o espírito da nação a partir de lendas, heróis, deuses e santos do passado celta irlandês, conforme afirma em seu artigo, The Literary Movement in Ireland (1899). Portanto, no ano em que se comemora 150 anos do nascimento do poeta irlandês W.B. Yeats, esse trabalho pretende apresentar e discutir brevemente algumas das características que construíram o projeto de formação da identidade nacional e literária irlandesa na virada do século XX.

Paula Tatiana Nascimento Vargas (Graduação UTFPR)

paulinhat2@hotmail.com

Título: Richard III: the construction of a personality in both play and movie

Resumo: This presentation aims at the comparison of William Shakespeare's play Richard III and the film adaptation produced and starred by Laurence Olivier in 1955. The focus of this work is on Richard's personality and how it is shown: it is detailed on Shakespeare's play, but on the movie it is portrayed through techniques such as the environment in which Richard acts and the use of the shadows whenever the character is around. The presentation starts pinpointing the camera movements and Gloucester's position in the first scenes, in which his immeasurable ambition to take the throne is already displayed, moving forward

to comparing his speeches in the play and in the movie, highlighting some aspects of the environment as his monologues progress to an evil tone.

Paulo Roberto Pelissari (FACEL)

parpe@terra.com.br

Título: Subversão da fórmula do romance detetivesco em *O crime de Lorde Arthur Saville*

Resumo: A paródia deixou de ser entendida como uma imitação ridicularizadora nascida em torno das teorias de humor do século XVIII. Hoje, a prática paródica é considerada uma repetição sem replicação que permite a indicação irônica da diferença no próprio âmago da semelhança. A partir das considerações críticas de Linda Hutcheon e John Cawelti, este estudo se propõe a analisar *O crime de Lorde Arthur Saville* (1891), de Oscar Wilde, um dos contos de destaque na obra wildiana. Pretende-se demonstrar de que forma Wilde parodia e subverte as convenções do romance policial para satirizar a moral hipócrita da sociedade vitoriana. Wilde rompe com a estrutura reconhecida do romance detetivesco ao construir uma diegese que não segue o padrão formulaico em que se observam um crime, uma vítima, um enigma e um detetive quase sempre diletante e excêntrico disposto a decifrar o mistério e a encontrar o criminoso.

Phelipe de Lima Cerdeira (PG-UFPR)

phelipecerdeira@gmail.com

Título: Ficção e história: encontros, desencontros e novos capítulos para narrar

Resumo: Dentro da historiografia literária, um capítulo preponderante é aquele reservado à compreensão e à interseção existente entre ficção e história. Dos laços clássicos que as uniam, as duas áreas já viveram tempos de polaridade antagônica, os ditos campos das artes e das ciências. No entanto, um novo parágrafo foi aberto na década de setenta do século XX, quando Hayden White e outros teóricos re-elaboraram a maneira de perceber cada uma das duas esferas a partir de uma premissa comum: a questão narrativa. A partir desse pressuposto, este trabalho ressaltará as transformações sofridas no contexto da cultura ocidental e que acabaram impactando diretamente a maneira de se pensar e protagonizar os discursos ficcional e histórico, dando ainda destaque à modalidade narrativa do romance histórico. Partindo do pensamento aristotélico presente na Poética, o raciocínio é alicerçado pelas teorias de Georg Lukács, Célia Fernández Prieto, Noé Jitrik, Hayden White e Luis Costa Lima.

Priila Leliza Carneiro (PG-UNIANDRADE)

pri_la@hotmail.com

Título: O mito de Tristão e Isolda como intertexto e tema de reflexão sobre o cinema, o teatro e a TV

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo verificar como a ideia de tradução cultural foi proposta no filme intitulado *Romance* (2008), do diretor e roteirista Guel Arraes. Por meio de perspectivas teóricas sobre intertextualidade, intermedialidade e adaptação, mostra-se, num primeiro momento, como a narrativa do mito irlandês de Tristão e Isolda, do escritor francês Joseph Bédier (2006), é transposta para a cena (a produção da peça de teatro dentro do filme) e, num segundo, como a produção cinematográfica realiza a transposição da referida lenda medieval do século XII para o nordeste brasileiro do século XIX, promovendo então a atualização de um mito e sua difusão. Ademais, a metalinguagem da película *Romance* é discutida, mais precisamente os discursos que refletem sobre conceitos pré-estabelecidos a respeito de outras formas de arte, ou seja, como o cinema explora teatro e TV de forma crítica e renovadora.

Priscila Maria Menna Gonçalves Kinoshita (PG-Uniandrade)

pmmgk@yahoo.com

Título: Aspectos culturais e políticos na tradução intermediática *Bride and Prejudice* de Gurinder Chadha

Resumo: Uma adaptação fílmica transcende a história e reflete a interpretação da literatura adaptada. Para analisarmos uma obra literária adequadamente, por sua vez, se faz necessário a compreensão intrínseca do contexto histórico. O patriarcalismo, a sociedade machista definida pelo interesse econômico que mediava o matrimônio e a repressão feminina marcam a época da obra *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen. Essa problemática do período Georgiano abordado pela escritora é traduzida para os dias atuais na adaptação fílmica de Gurinder Chadha *Bride and Prejudice* e expõe a conturbada questão social vivenciada pelas mulheres na Índia. A presente reflexão trata de uma interface entre literatura e cinema que pretende retratar a hibridização entre as culturas americana e indiana, expondo o que o hipertexto carrega do hipotexto em termos culturais e como a transposição fílmica utilizou o romance como base para concepção do protesto social.

Rafael Alves de Almeida (Graduação UTFPR)

leafar.live@gmail.com

Título: As práticas subversivas de gênero: uma análise *queer* do filme *Breakfast on Pluto*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma leitura da narrativa cinematográfica *Breakfast on Pluto* no que se refere à representação de estereótipos de gênero, bem como suas desconstruções, na medida em que a

personagem Kitten – uma figura em constante conflito e transição – vai moldando sua própria identidade ao longo da obra. Dessa forma, esta leitura insere a adaptação fílmica no debate contemporâneo sobre identidade, gênero e sexualidade; campos que estão em constantes dinâmicas sociais. Neste filme, tais dinâmicas se dispõem enquanto elementos que se complementam na construção de sentido em diferentes níveis; tanto do contexto histórico-social, quanto na jornada íntima da protagonista em busca de suas raízes, identidade e liberdade. Jornada esta que resultará na incorporação de práticas subversivas, como as inscritas nos estudos queer das teóricas Judith Butler, Guacira Lopes Louro e Berenice Bento, as quais nortearão a presente análise.

Rebeca Pinheiro Queluz (PG-UFPR)

rebecaqueluz@gmail.com

Título: *O retrato de Dorian Gray* na montagem de *Macbeth* (2012) por Gabriel Villela

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o diálogo intertextual que é estabelecido na adaptação de *Macbeth* (2012), dirigida por Gabriel Villela, com *O retrato de Dorian Gray* (1890), de Oscar Wilde. Na montagem de Villela é colocado em cena um enigmático artefato (uma espécie de caixa sobre rodas que se transforma numa moldura com a projeção de um ser humano transfigurado) que está encoberto e só é revelado na cena em que Lady Macbeth aparece pela primeira vez. Através deste objeto, Villela potencializa o processo de deterioração do protagonista e a reviravolta nos rumos do seu destino. O quadro é acrescido de significado se interpretado como uma referência intertextual com o romance de Wilde. Além de firmar um elo entre *Macbeth* e *Lady Macbeth*, o artefato instaura uma conexão com as transformações que ocorrerão em suas almas tornando-se um reflexo das maldades que são cometidas pelo casal.

Rejane de Souza Ferreira (UFT)

rejaneferreira@uft.edu.br

Título: *A luz do farol*: exposição das feridas familiares

Resumo: Conhecido como um autor que expõe, em sua obra, a realidade das famílias irlandesas, Colm Tóibín, em seu romance *A luz do farol*, expõe a instituição familiar em diferentes gerações e níveis. O objetivo deste trabalho é analisar como os irmãos Helen e Declan, que nasceram e foram criados pela mãe e pela avó, em um momento em que a Igreja Católica exercia forte influência no comportamento das pessoas, rejeitaram o sistema no qual eles foram criados e, na fase adulta, tentaram redefinir, cada um a seu modo, o modelo familiar que desejavam para si e a dor que ambos tiveram que suportar quando a doença de Declan reuniu todos eles no momento que o país passava por fortes transformações que marcaram o período denominado Tigre Celta. A pesquisa

conta com o apoio teórico e crítico de Elizabeth Roudinesco e Costello-Sullivan, além de entrevistas do próprio autor sobre o romance.

Selmi Machado Gonçalves (PG-UNIANDRADE)

selmimachado@hotmail.com

Título: A criação ficcional do amor não consumado em “Eveline”, de James Joyce

Resumo: Este trabalho faz uma leitura das técnicas narrativas, do estranhamento e da epifania no conto “Evangeline” da coletânea Dublinenses (1914), de James Joyce. “Eveline” pertence, segundo o autor, à categoria histórias da adolescência. O espaço ficcional é a cidade de Dublin e “Eveline” é o primeiro conto da coletânea que apresenta um narrador em terceira pessoa, onisciente seletivo. O autor cria uma atmosfera de introspecção e contemplação do presente e do futuro, e retrata metaforicamente a “paralisia” sociopolítica da Irlanda. A delicadeza do (não) dito é uma característica joyceana marcante. No final do conto, o efeito no leitor é de estranhamento pelo “chamado” contido, seguido de uma epifania sobre a condição presente e futura da protagonista/país. Nesses momentos que permanecem na lembrança como “spots of time”, as personagens parecem “[to] see into the life of things” (William Wordsworth).

Sérgio Luis Borges (PG-Uniandrade)

sergioborges73@yahoo.com.br

Título: O espaço como elemento dominante no conto “O primeiro voo” de Liam O’Flaherty

Resumo: Partindo dos pressupostos teóricos de Roman Jakobson em “O Dominante”, este estudo propõe-se analisar o espaço como elemento dominante no conto “O Primeiro Voo”, do autor irlandês Liam O’Flaherty. Tendo como função principal situar as ações das personagens a fim de estabelecer com elas uma interação, o espaço físico apresenta-se de diferentes maneiras: das saliências de um alto rochedo, onde um filhote de gaivota, angustiado, espera o desenrolar de sua aventura ao alçar-se no primeiro voo, ao mar, milhas baixo, aguardando-o. Analisando o espaço sob diferentes ângulos percebemos como o autor, ao descrever com clareza os locais da ação, leva-nos a uma reflexão profunda não só sobre a compaixão que sentimos pelo filhote em sua angústia antes de voar mas principalmente sobre a emoção que compartilhamos com ele durante seu primeiro voo, estabelecendo assim um paralelo entre seres humanos e pássaros.

Thiago Moreira Marques (Graduação UTFPR)

th-marques@hotmail.com

Título: “Summons to all my foolish blood”: a representação de sexo e sexualidade em *Dubliners*, de James Joyce.

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a representação do sexo e da sexualidade na obra *Dubliners*, de James Joyce. Foram escolhidos quatro contos, um por cada fase em que a obra se divide, de modo a demonstrar como o tema é abordado ao longo da vida dublinense do início do século XX: “Araby” para a infância; “The Boarding House” para a juventude; “A Painful Case” para a adultez; e, por fim, “The Dead” para a vida social. Uma hipótese possível é a de que o tema, ao invés de amadurecer em paralelo à idade dos personagens, sofre uma “involução”, ou seja: o que antes era tratado com naturalidade na infância, se torna, cada vez mais, um assunto velado, um tabu, transformando-se em mais uma das facetas da “paralisia” que permeia a obra.

Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

anfib@bol.com.br

Título: Vampiros e zumbis: o *Apocalypse* do século XXI

Resumo: O presente trabalho revisita o romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, para relacioná-lo com o novo gótico. O objetivo da análise é demonstrar que vampiros e zumbis são metáforas da sociedade contemporânea, que será analisada com base nos pressupostos teóricos de Zygmunt Bauman. Para tanto, o texto literário de Stoker será comparado ao filme *Drácula, a história nunca contada* (2014), de Gary Shore, e ao livro *Memórias desmortas de Brás Cubas* (2010), de Pedro Vieira, ambos exemplos da arte contemporânea e da estética New Weird. No que se refere às relações intermediárias, o trabalho buscará respaldo nos estudos de Irina Rajewski e Robert Stam. A partir dos dados já levantados, nas comparações feitas, foi possível determinar que um dos motivos para a retomada do gótico, no século XXI, deve-se a um dos efeitos provocados pela globalização: a crescente individualização e a consequente mudança no conceito de “comunidade”.

Vinicius Keller Rodrigues (Graduação FARESC)

keller_rodrigues@hotmail.com

Título: O mito de Cu Chulainn e sua representação na cultura japonesa

Resumo: Este artigo tem por objetivo principal apresentar as histórias e lendas sobre o herói irlandês Cu Chulainn e fazer uma comparação entre a representação do herói como personagem nas peças de W. B. Yeats – ou seja, a representação de Cu Chulainn por um próprio escritor irlandês e as interpretações desta personagem na cultura popular japonesa – principalmente nos jogos eletrônicos da série Shin Megami Tensei e nas novelas visuais da série

Fate/Stay Night escritas por Kinoko Nasu. O artigo pretende ainda discorrer sobre a importância da aparição de lendas irlandesas em outras mídias e culturas, utilizando o contexto japonês e algumas de suas características para ilustrar a relevância do mito de Cu Chulainn para a popularização do folclore irlandês em outras esferas.

PÔSTERES

Bruna Lopes Olivieri (Graduação UTFPR)

bruna.olivieri@gmail.com

Título: A natureza do folclore irlandês na fase inicial da poesia de Yeats

Resumo: A poesia de William Butler Yeats tem como importante característica a forte presença da natureza e do folclore irlandês. Como membro do Renascimento Literário Irlandês, Yeats almejou resgatar a cultura celta de seu país e reconstruir em sua poesia a identidade nacional. Embora tenha tratado de temas de interesse universal em sua obra poética, seus poemas iniciais retratam a natureza irlandesa e retomam imagens e temas do folclore nacional. O presente trabalho apresenta uma análise de três poemas da fase inicial de sua poesia: "The Stolen Child", "Who Goes with Fergus?" e "The Song of Wandering Aengus", são analisados como instâncias em que natureza e folclore aparecem de forma indissociada. O objetivo da análise é investigar o que parece ser uma característica recorrente dessa fase: a natureza aparece como um elemento integrante do folclore irlandês.

Claudia de Fátima Amaro (Graduação FARESC)

claudia_famaro@hotmail.com

Nikele Caroline Rozin (Graduação FARESC)

nikelecaroline@hotmail.com

Título: Inter-relação entre os contos "A pensão" de James Joyce e "Esses Lopes" de Guimarães Rosa

Resumo: Este trabalho de análise dos contos "A pensão", do escritor irlandês James Joyce, e "Esses Lopes", do brasileiro Guimarães Rosa, tem o intuito de explorar a relação interna entre ambos os textos, apontando semelhanças entre eles e em que momento eles se contrapõem. O enfoque principal é ressaltar o ponto de ligação entre os dois contos, ou seja, suas personagens femininas, fortes e marcantes. De certa forma, pode-se afirmar que tais mulheres quebraram o padrão e encararam a sociedade de uma maneira pouco convencional. Pretendemos ainda realçar a maestria de ambos os autores ao descortinar o modo como as mulheres eram vistas nas respectivas épocas e

locais. Isso abre os textos para a possibilidade interpretativa de uma crítica social – algo muito presente nos contos analisados. As discussões propostas são embasadas em textos teóricos de Lee Spinks (2009), Adair Neitzel (2004), Cleusa Passos (2000) e Ruth S. Brandão, (2006), entre outros.

Cleodineusa de Santana (Graduação FARESC)

neusab2k@hotmail.com

Erica Alves Diniz Guiselino (Graduação FARESC)

erica.diniz.g@gmail.com

Título: Sensualidade e erotismo no romance *O mar*, de John Banville

Resumo: Expressões literárias do amor sensual estão e sempre estiveram presentes na literatura mundial, seja na forma de sensualidade, erotismo ou até mesmo pornografia. Este trabalho analisa o uso da sensualidade na obra *O mar*, de John Banville; aborda os adventos próprios do adolecer, como a descoberta da sexualidade do narrador Max Morden, que nutria uma paixão platônica por uma mulher mais velha, Mrs. Grace, mãe de Chloe e Myles, seus amigos de infância. Como recurso estilístico, o autor utiliza a metáfora para referir-se às experiências do desejo sexual e do amor. A obra apresenta uma visão erótica em diversas passagens, nas quais o personagem principal faz menção aos seus instintos sexuais. A ideia de sensualidade e erotismo é uma constante no livro, desde a adolescência até a fase adulta do narrador. Utilizaremos os escritos de Sigmund Freud como base para nossa análise.

Janaina Mayara Campaner Martins (Graduação FARESC)

janainamartins061@gmail.com

Sintia Renata Cardoso Gonçalves (Graduação FARESC)

sintia.renata@hotmail.com

Título: Análise de como John Banville utiliza a pintura na obra *O mar*

Resumo: Este artigo revela como John Banville consegue unir pintura e literatura no romance *O mar*, utilizando descrições de personagens e das memórias de sua vida como se fossem quadros. Ao longo do enredo, identificamos a fascinação do personagem Max Morden em comparar a vida que ele e sua esposa Anna tiveram – no momento da doença da mesma – com a vida do pintor francês Pierre Bonnard e de sua esposa Marthe. Ressaltamos ainda que a obra *O Mar* também faz menção a outros pintores. Frequentemente, as descrições que Max Morden realiza de suas memórias remetem a quadros famosos. Por esse motivo, a principal análise realizada é a de como John Banville utiliza as pinturas de Pierre Bonnard durante a obra e como é a descrição dos quadros na

literatura. Para tal abordagem, utilizaremos escritos teóricos de Liliane Louvel (2012).

Ketlyn Margoti (Graduação PUCPR)

Ketlyn.margoti@outlook.com

Título: A construção da identidade latino-americana a partir da memória em um país castigado pela ditadura

Resumo: O Regime Militar deixou uma grande cicatriz na memória e vida dos argentinos devido à enorme brutalidade, censura e, também, pelo desaparecimento de tantas pessoas. Marcos Aguinis, em seu livro *Un país de novela* (2005), aborda criticamente esse tema, tendo como uns dos principais enfoques a discussão sobre a memória dos argentinos, retratando a tentativa do governo militar de “apagar” a memória desse povo. Pode-se verificar que no filme *A história Oficial* (1985) esse tópico é trabalhado criticamente em uma das cenas ilustres, quando a garotinha Gaby canta a música “En El País Del Nomeacuerdo” (1967). Também no documentário *Democracia* (2008), que descreve o período de ditadura militar até a democracia argentina, desenvolve-se a questão da memória como identidade. Assim, nesse processo crítico, pode-se verificar os processos de transformação da palavra e a busca pela construção e reconstrução identitária autônoma.